

COOMPRAAR!

Gary Smalley

Depois de uma discussão com minha esposa, que terminou em lágrimas, assumi o compromisso sincero de entendê-la e ter um bom relacionamento com ela. Mas não sabia por onde começar.

De repente, tive uma ideia que, no meu entender, me indicaria para receber o prêmio de Marido do Ano. Eu poderia partir em uma aventura com Norma - fazer compras, por exemplo! Claro! Minha esposa adora fazer compras. Já que eu nunca me havia oferecido para acompanhá-la, esta seria uma boa oportunidade de demonstrar todo o meu carinho. Eu poderia contratar uma babá para ficar com as crianças e levar minha esposa a um de seus lugares preferidos: um shopping-center!

Não sei ao certo quais são as mudanças emocionais e psicológicas que ocorrem dentro de minha esposa quando ela ouve a palavra shopping, mas, quando lhe revelei a minha ideia, notei que algo dramático começou a acontecer. Seus olhos se iluminaram como uma árvore de Natal, e ela vibrou de euforia - a mesma reação que tive quando alguém me deu dois ingressos para assistir a uma partida decisiva da NFL (Liga Nacional de Futebol).

Na tarde do sábado seguinte, quando Norma e eu fomos juntos ao shopping, eu me deparei, pela primeira vez, com a barreira que separa os homens das mulheres quando se trata de uma boa comunicação.

Minha descoberta abriu as portas para que eu entendesse e me relacionasse melhor com Norma... Aqui está o que aconteceu: Assim que chegamos de carro ao shopping, Norma me disse que estava precisando de uma blusa nova. Depois de estacionarmos e nos dirigirmos à primeira loja de roupas, ela escolheu uma blusa e perguntou:

- O que você acha?
- Está linda! - eu disse. - Vamos levá-la.

Mas, na verdade, eu estava pensando: Ótimo! Se ela comprar essa blusa, vamos voltar para casa a tempo de eu assistir ao jogo da faculdade pela TV.

Ela, porém, pegou outra blusa e disse:

- E o que você acha desta?
- É linda também! Leve essa. Ou melhor, leve as duas!

Depois que ela examinou várias blusas, saímos da loja de mãos vazias. Entramos em outra loja, e ela fez a mesma coisa. Entramos em outra. E em outra. E em mais outra!

O entra-e-sai das lojas foi-me deixando cada vez mais ansioso.

Cheguei a pensar que não perderia apenas os melhores momentos do primeiro tempo do jogo. Perderia o jogo inteiro!

Após ela ter examinado uma centena de blusas, eu já tinha certeza de que sairia perdendo. Naquele ritmo, eu perderia todos os outros jogos! E foi o que aconteceu.

Em vez de pegar uma blusa na loja seguinte, ela pegou um vestido que servia para nossa filha.

- O que você acha deste vestido para Kari? - ela perguntou.

Sobrecarregada além dos limites de qualquer mortal, minha paciência se esgotou e eu explodi:

- O que você quer dizer com "O que você acha deste vestido para Kari"? Estamos aqui para comprar blusas para você, e não vestidos para Kari!

Como se isso não bastasse, saímos daquela loja sem comprar nada, e ela me perguntou se podíamos tomar um café! Fazia 67 minutos que estávamos no shopping, o que extrapolava meu recorde de saturação de meio hora. Eu não podia acreditar - ela ainda teve paciência para sentar-se e conversar comigo sobre a vida de nossos filhos!

Naquela noite, comecei a compreender a diferença mais comum entre os homens e as mulheres. Eu não estava comprando blusas... Eu estava caçando blusas! Eu queria escolher a blusa, mandar empacotá-la e voltar para casa, onde havia coisas importantes para fazer, como, por exemplo, assistir ao jogo de futebol de sábado à tarde!

Minha esposa, contudo, encarava a ida ao shopping por um ângulo oposto. Para ela, o significado era mais amplo do que simplesmente comprar uma blusa. Era um jeito de passar o tempo conversando comigo, longe das crianças e dos jogos de futebol de sábado à tarde.

Assim como a maioria dos homens, eu concluí que a ida ao shopping significava mais do que uma simples compra. Para minha esposa, significava coompraar!